

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 e 08 de Dezembro de 2017

O PAPEL DO OUTRO NA RECONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DURANTE O PROCESSO DE LUTO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Raul Lima Suckhi Júnior (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil); Helio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

Contato: raulsuckhi11@gmail.com

Palavras-chave: Luto. Subjetividade. Psicanálise.

Ainda que as ciências psicológicas tenham avançado de maneira significativa durante seu percurso histórico, percebe-se que quando se trata da vivência de luto, há uma incerteza entre os psicólogos sobre quais métodos terapêuticos utilizar em clínica, ou também, diante da vasta literatura sobre o tema, em compreender, quais atitudes seriam possíveis tomar diante de um indivíduo enlutado. Ao considerarmos as relações humanas, nota-se que a maioria dos sujeitos se entrelaçam amorosamente, seja no âmbito familiar, amizades, namoro etc.

Diante dessa convivência, os vínculos afetivos se fortalecem a cada dia, como por exemplo, em um relacionamento amoroso, uma pessoa investe amor na outra de maneira recíproca, criando um elo de satisfação entre elas, constituindo uma relação amorosa. Esse investimento afetivo diário cria um vínculo forte entre as pessoas, e, quando uma deixa de existir, essa energia afetiva tem de se destinar a outros objetos que não seja as recordações sujeito que faleceu.

A partir dessas considerações, este trabalho visa analisar o processo de luto na psicanálise e o papel do outro na reconstrução psíquica do indivíduo perante a realidade. Pode-se considerar, inicialmente, que a libido volta-se para o interior do sujeito, ocasionando-lhe dor, angústia e sofrimento.

Para que o indivíduo consiga se reestruturar psicologicamente, é crucial seu envolvimento com o mundo social e com as pessoas que também ainda permanecem vivas, e, aos poucos, destinar sua libido a outras atividades minimamente satisfatórias, além de relações pessoais prazerosas. Porém, este é um processo árduo e lento.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico (teórico conceitual), tem a intenção de compreender os fatores que envolvem o processo de luto, conforme os conceitos vistos em psicanálise. Para situar o assunto historicamente, a pesquisa se inicia com a verificação da visão mais tradicional acerca do tema, a partir das ideias do historiador Phillipe Àries (1914-

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 e 08 de Dezembro de 2017

1984) que escreveu sobre o luto em sua obra intitulada *História da Morte no Ocidente*, Áries (2012) e que nos ajuda a refletir sobre a construção histórica e cultural relacionada à morte e luto.

Após isso, é explicitada a perspectiva psicanalítica sobre o luto, com o intuito de identificar e esclarecer os principais conceitos necessários para entendimento do processo como: pulsão, libido, narcisismo, dor, angústia psíquica, entre outras reflexões com base na teoria psicanalítica.

Com relação à pulsão, pode-se dizer que se trata de uma força psíquica que seria a base do investimento afetivo no outro enquanto representação psíquica (objeto pulsional) a fim de alcançar sua meta, ou seja, obter satisfação. Já a libido, como termo relacionado a um dos elementos que constituem a pulsão, é uma força pressionante de energia investida que pode ser investida num objeto ou dele retirada e redirecionada ao próprio sujeito.

Baseado nesses conceitos, pode-se considerar, que com a perda de um objeto de amor, na situação de luto, a libido volta-se para o interior do sujeito, ocasionando-lhe dor, angústia e sofrimento. Para que o indivíduo consiga se reestruturar psicologicamente, é crucial seu envolvimento com o mundo social e com as pessoas que também ainda permanecem vivas, a fim de que, aos poucos, consiga destinar sua libido a outras atividades minimamente satisfatórias, além de relações pessoais prazerosas. Porém, este é um processo árduo e lento.

Outro conceito importante para pensar o luto a partir da psicanálise é o narcisismo, mediante ao qual pode-se compreender que a libido não será mais direcionada na pessoa falecida devido a sua inexistência física, havendo um redirecionamento desta libido ao próprio eu. Além disso, pode ser associado aqui a noção de angústia que aparece nesse contexto enquanto uma expressão sintomática da repressão, além disso, no caso do luto, surge enquanto uma necessidade que o Eu tem de redirecionamento libidinal, e, como muitas vezes não encontra novos objetos externos que são capazes de satisfazer o eu da mesma forma que a outra pessoa que faleceu, a angústia emerge enquanto uma forma de descarga pulsional. Além da descarga na forma de angústia, a libido retirada do objeto é redirecionada ao eu, proporcionando aumento de pressão psíquica interna, sofrimento, angústia e dor.

Diante disso, a dor, mais especificamente a dor psíquica, estaria atrelada a uma ruptura relativamente abrupta entre a libido e objeto, ou seja, entre nós e aquilo que nós amamos. A dor psíquica diante do luto é uma representação de que o sujeito que sofre ainda está com a sua atividade pulsional sendo exercida diante da vida, e que, ao perder um pilar de

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 e 08 de Dezembro de 2017

sua existência, tende a reencontrar novas formas de viver no mundo.

Vê-se assim que, como resultados, foi possível analisar que os vínculos sociais desempenham um papel decisivo na reorganização libidinal do sujeito e fortalecimento de novas relações interpessoais durante o processo de luto. Ou seja, demonstra a importância do mundo social e do outro, principalmente no sentido de promover a sublimação da libido desprovida do objeto perdido e interiorizada em atividades parcialmente prazerosas, até que seja novamente capaz de amar outras pessoas.

Percebe-se que durante esse processo é imprescindível que outros familiares e amigos estejam próximos ao enlutado, proporcionando ao indivíduo que mais sofreu com a perda outros alvos para investir sua libido internalizada. A presença dessas pessoas pode trazer satisfações parciais, após o investimento libidinal, o que tenderia a minimizar um pouco a angústia do enlutado, mesmo que minimamente.

Portanto, como a vivência da perda de entes queridos sempre esteve presente na história da humanidade, o luto afetou e afeta a vida e o cotidiano dos seres humanos de maneira significativa, persistindo até hoje como uma vivência difícil de lidar e um desafio para a clínica psicanalítica. Baseado nesses resultados, espera-se que esta pesquisa possa futuramente servir como uma ferramenta teórica para ajudar os profissionais psi a refletirem sobre a maneira de lidar com o enlutado, seja em âmbito clínico, escolar, profissional, hospitalar etc., já que em todos os contextos poderão existir pessoas enlutadas e ao seu redor profissionais despreparados para compreender e ajudar alguém num processo de reestruturação psíquica.

Referências

ARIÈS, P. **História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Tradução Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREUD, S. **Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917)**. São Paulo. Companhia das letras, 2010.

FREUD, S. **Um estudo autobiográfico; Inibições, sintomas e Ansiedade; A análise da**

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 e 08 de Dezembro de 2017

questão leiga e outros trabalhos (1925-1926). Rio de Janeiro. Editora Imago, 1976.

FREUD, S. Luto e melancolia. In:_____. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-17).** São Paulo. Companhia das letras, 2010.

FREUD, S. Pulsões e seus destinos (1915). In:_____. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-17).** São Paulo. Companhia das letras, 2010.

FREUD, S. **Mal-estar na civilização.** 1º ed. São Paulo. Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

FULGENCIO, L. **A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa.** Rio de Janeiro. Ed. Agora, 2002.

J. D., NASIO. **O livro da dor e do amor.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 1997.

JEFFREY, E. **As virgens suicidas.** Tradução Daniel Pellizzari. 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LAPLANCHE; PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise.** 4. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

LAURENTI, C. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou “perfumaria”? . **Psicologia em estudo.** Maringá, v.17, n.2, p.179-181, abr/jun. 2012.

LIMA, T.; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál Florianópolis.** Florianópolis v.10. n. esp. p.37-45. 2007.

SCHLOSSER, A.; DALFOVO, D.; DELVAN, J. Um estudo sobre o amor: Diálogos entre Sigmund Freud e Erich Fromm. **Psicologia Argumento,** v.30, n.70, 2012.

SILVA, C. **A morte e a elaboração do luto na visão de alguns autores.** Ceará, 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/tanatologia/a-morte-e-a-elaboracao-do-luto-na-visao-de-alguns-autores>>. Acesso em: 23-05-17.

W. GOETHE. **Os sofrimentos do jovem Werther.** Tradução Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2001.